

INTEGRAÇÃO

***Roberto Rodrigues**

Há um determinismo geográfico que aproxima Brasil e Argentina. Ambos viveram períodos históricos com muitas similaridades e são hoje grandes democracias. Juntos, lutaram por esta mesma democracia no maior conflito armado internacional ocorrido na América do Sul: a guerra do Paraguai. Também chamada de “Guerra da Tríplice Aliança” porque contou com o Uruguai esta campanha durou de 1864 a 1870, e teve como objetivo breicar os projetos do ditador paraguaio Francisco Solano Lopez que pretendia ampliar as fronteiras do seu país – formando o sonhado Grande Paraguai – invadindo e anexando partes do Uruguai, da Argentina e do Rio Grande do Sul e Mato Grosso brasileiros.

Portanto, as relações entre Brasil e Argentina são historicamente de aliados e não faz sentido esta nova disputa comercial que estamos vivendo. Diversos setores brasileiros estão enfrentando problemas nas exportações para a Argentina, como têxteis, pneus, calçados, ferramentas, móveis, unidades condensadoras, parafusos, vidros, máquinas e equipamentos, entre outros.

Para complicar, no início deste ano, o Governo Argentino elevou de 406 para 576 o número de produtos sob licenciamento não automático, impactando negativamente em cerca de 21% as exportações brasileiras para aquele país. Daí, o governo brasileiro resolveu – corretamente – adotar medidas, digamos, compensatórias, para esta postura recorrente dos vizinhos. Na tentativa de regularizar essa situação, os dois governos acordaram liberar parte das importações penalizadas como um gesto de boa vontade, mas não funcionou.

Os países apenas registraram avanços “nas negociações visando a liberar gradualmente as licenças pendentes” e se comprometeram a realizar em breve nova reunião entre Secretários e a manter reuniões mensais da Comissão de Monitoramento do Comércio Bilateral.

Não é possível continuar assim. Precisamos cuidar de instrumentalizar o Mercosul, importantíssimo ganho político da última década do século XX, a partir da harmonização das políticas macroeconômicas entre os 4 países. Mas Brasil e Argentina, com seus 1236 km de divisas, precisam liderar isto.

O comércio bilateral entre Brasil e Argentina atinge atualmente a cifra de US\$ 32,9 bilhões, e são duas das mais importantes economias na América Latina. Os dois países combinados representam 63% da área total da América do Sul, 60% da sua população e 61% do seu PIB. O Brasil é um dos principais parceiros comerciais da Argentina e vice-versa.

Entre o setor privado do Brasil e da Argentina nasceu uma densa rede de negócios mostrando que há muito mais integração entre as duas economias do que possa parecer. Os investimentos de empresas brasileiras na economia argentina já totalizaram em 2010 um valor acumulado de mais de US\$ 9,5 bilhões em setores que incluem a exploração, transporte e distribuição de petróleo e gás, a construção civil, produção de cimento, indústria têxtil, frigoríficos, indústria de alimentos, exploração de minérios, setor automotivo, bancos, transporte aéreo, logística, cosméticos e informática.

O Brasil exportou em 2010 para a Argentina US\$ 18,5 bilhões – aumento de 45% sobre 2009 - e importou US\$ 14,42 bilhões, uma alta de 27,8%. O crescimento foi forte dos dois lados, porque em 2010, ambos avançaram muito em termos produtivos, aproveitando a oportunidade da economia global. O saldo comercial foi favorável ao Brasil, tendo saltado de US\$ 1,5 bi para R\$ 4 bi, um aumento de 172%.

Se Brasil e Argentina se juntassem, atrairiam também outros vizinhos da América do Sul, e poderiam constituir um bloco muito relevante no comércio mundial, sobretudo agrícola. Atuando de forma articulada e integrada, o bloco seria uma potência em soja, milho, café, açúcar e álcool, carnes e frutas. E seu papel na formação de preços destes produtos seria tão marcante que talvez esta arbitragem migrasse de Chicago e Nova Iorque para São Paulo.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da FIESP e professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal**